



Fazes-me Falta

Inês Pedrosa

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

Fazes-me Falta

Inês Pedrosa

Fazes-me Falta Inês Pedrosa

O leitor que abre este romance de Inês Pedrosa depara com um dispositivo narrativo de extrema simplicidade: duas vozes apenas, que, ao longo de cinquenta blocos textuais, a que, pela sua episódica brevidade, não chegaremos a chamar capítulos, se cruzam numa espécie de diálogo espectral. Uma dessas vozes é feminina, e é a ela que cabe a iniciativa de convocar os temas. A outra voz, que viremos a saber que é mais velha, pertence a um homem. Poderíamos pensar, segundo as convenções de leitura para que estamos preparados, que entre estas duas personagens existe sobretudo uma relação passional. Mas aquilo que une é de uma outra ordem - e de certo modo o livro não faz mais do que ir à procura do nome exacto para essa ordem, o nome apropriado para esse tecido de palavras que une, enreda, compromete, envolve estas duas vozes.

Fazes-me Falta Details

Date : Published 2002

ISBN : 9789722022538

Author : Inês Pedrosa

Format : Paperback 226 pages

Genre : Romance, European Literature, Portuguese Literature

 [Download Fazes-me Falta ...pdf](#)

 [Read Online Fazes-me Falta ...pdf](#)

Download and Read Free Online Fazes-me Falta Inês Pedrosa

From Reader Review Fazes-me Falta for online ebook

Leonor says

sempre defendi a ideia de que devemos sempre ler um livro antes de dizer de boca cheia que o detestamos. a verdade é que este foi o primeiro e último livro de inês pedrosa que li - possivelmente das piores leituras de toda a minha vida. cliché, aborrecido, repetitivo, literatura que é leve demais até para alguém que aprecie literatura leve. não aconselho.

Tatiana Pereira says

Uma surpresa original que transportei com carinho e respeito nas viagens dos transportes publicos. Merecia um lugar sentado. (Tive ate de sublinha lo)

Luís C. says

Fazes-me Falta was considered one, if not the best book of Inês Pedrosa. Based on a kind of imaginary, ghostly dialogue between two characters (whose name is never revealed to us throughout the book), this book leads us to delve into a relationship between two people transcending the physical and the terrain. The first female character, who has just lost someone who is extremely close to her and who sees herself, without her having asked for it, in the face of the pain of unending and devastating death, is given the role of invoking the themes which give substance to the dialogue. The second character, just died, responds to the themes, doubts, anxieties, fears, longings and sorrows felt by the first character, as if entering into it, as if he could exactly read the thought and the soul.

A profound book that compels reflection and makes us question the true meaning of life and death. A book that alerts us to the fact that we live what we must live here and now, that we should love and say that we love today because it may simply not exist tomorrow.

Armanda Barbosa says

Eles eram amigos e um dia sem que nada o fizesse prever, ela morreu..

Ele ficou perdido sem saber o que fazer, como aceitar a morte de alguém que se ama tanto e de quem não nos conseguimos despedir? Como aceitar que não houve tempo para um último copo, um abraço e um "desculpa pelas vezes que não te percebi?"

Como aceitar que nunca mais veremos aquela pessoa, teremos aquele abraço, ouviremos aquela voz?

Livro onde ele fala sobre a falta que ela lhe faz e ela fala sobre a sua morte. Um capítulo a cada um, mostrando que a morte não mata a amizade.

David Pimenta says

Fazes-me Falta, escrito pela Inês Pedrosa e publicado em 2002, é o livro mais vendido da sua carreira. De todas as obras que já li da escritora esta é definitivamente a melhor – a que se afasta mais da forma habitual como Inês costuma escrever, verificado em *Os Íntimos* e *Dentro de Ti Ver o Mar* e é a obra que pega num tema forte, aquele que pressenti ser o mais forte de todos os livros desta escritora.

Este livro é narrado com duas vozes: a de uma jovem, morta devido a uma gravidez ectópica (que para quem não sabe trata-se de uma gravidez que ocorre fora do útero, normalmente numa das trompas de Falópio, e em que o bebé não resiste), e também de um senhor mais velho, vivo e devastado com a morte da amiga. Não se trata de uma relação de amor, de dois apaixonados a “conversarem” depois da morte da mulher. É sim, a ausência de uma amiga, levada por o bicho que consideramos ser a morte. Foram várias as vezes em que tive a minha garganta apertada ao ler diversas passagens deste *Fazes-me Falta*. Considero ser uma ode à saudade, ao desaparecimento definitivo do ser humano. A conversa entre os dois protagonistas decorre serenamente, não se trata de um livro com bons sentimentos ou sensações. Inês Pedrosa pegou no que há de mais negro da saudade e colocou-o nestas páginas.

Mas nem todos os sentimentos são maus nesta história. Apesar de existir uma grande quantidade de cor cinzenta, como gosto de dizer, existem muitos quilos de amor. Fiquei demasiadas vezes a pensar na definição de uma grande amizade com este livro, do que me espera dos meus amigos ou das minhas amigas que estão neste momento ao meu lado. Existem boas reflexões nesta obra. Fiquei apaixonado pela conversa destas duas personagens, uma com um lugar do que podemos pensar como sendo o céu e de outra na Terra.

4/5

Adriana Scarpin says

Comecei a ler o livro meio que na cegueira e não imaginava que este se converteria de fato numa obra prima, nunca li Pedrosa antes, mas a forma que ela transforma uma prosa poética num discurso bifurcado entre duas vozes é esplendoroso. O livro definitivo sobre amizade.

Raquel Silva says

Ontem terminei este livro e dei 3*, mas dormi sobre o assunto e hoje decidi alterar para 2*. Porque não gostei :(

O livro tem frases inspiradoras, mas senti que era um retalho de diversos pensamentos. Andei meio perdida na história e cheguei a uma certa altura que queria era terminar rápido. Já não aguentava mais!

Outra coisa que não gostei foi o português "calão" por vezes utilizado!! Talvez um dia dê uma segunda oportunidade à autora. Não sei!

Olga says

Este livro é o "diálogo" de dois amigos face à morte de um deles. A rapariga, morre devido a uma gravidez ectópica e ela dá o mote à conversa (que decorre em capítulos muito curtos), o amigo responde, sendo que não comunicam entre eles, é mais como um monólogo partilhado acerca dos mesmos assuntos e os pontos de vista acerca de acontecimentos das suas vidas.

Primeiro que tudo tenho de dizer que ler este livro foi uma experiência extremamente frustrante. Durante toda a leitura tudo o que eu conseguia pensar é que este era um projecto com imenso potencial que, na minha opinião, não foi (de todo) concretizado. Ao ler houveram vários momentos em que eu cheguei a pensar que ia ver o potencial realizar-se, algumas partes do livro eram realmente inspiradas - em parte porque me fizeram lembrar um amigo que morreu recentemente e que descreviam precisamente o que eu sentia e sinto quando penso em certas coisas.

Por outro lado, o que me pareceu que levou, em parte, o tal potencial a não ser concretizado foi a pretensão. Achei todo o livro extremamente pretensioso, mesmo na forma como o diálogo e a acção eram conduzidos. A escritora está tão interessada em demonstrar que sabe escrever um texto tocante, emocional, que acaba por falhar neste ponto. Tirando isso achei que foi tudo tratado muito superficialmente, é certo que o livro não tem uma "trama" definida mas o tratamento das personagens e das suas histórias foi muito "pela rama", como se costuma dizer. Quando acabamos o livro temos a sensação de saber pouco mais acerca das personagens do que sabíamos no ínicio, são personagens com pouca dimensão psicológica, o que faz com que sejam menos credíveis ou, pelo menos, que o leitor sintua mais dificuldade em identificar-se com elas.

Carla says

O tempo que se escolhe para ler este romance deve ser bem escolhido. Não pode ser num tempo demasiado feliz, para não se perder o fito da escrita; não pode ser num tempo demasiado triste, sob pena de se intensificar o sentimento de perda ao nível da insanidade.

Obviamente, eu escolhi o segundo tempo.

Inês says

tomei a amizade como uma versão adulta e vacinada do amor, o que significa que transferi para a casa dela a artilharia pesada do meu batalhão de afectos.

lembro-me vivamente de estar sentada em frente à televisão e ver o presidente, na altura apenas comentador, marcelo rebelo de sousa, a recomendar este livro (como sempre fazia, no final do telejornal). fiquei sentada, de boca aberta, incrédula. tinha lido este livro recentemente e nunca me ocorreu que uma pessoa cuja opinião literária eu tanto respeitava pudesse expressar uma opinião tão diferente da minha.

este livro é, essencialmente, um conjunto de frases bonitas e ideias soltas. confesso que foi uma grande desilusão, tendo em conta o que estava à espera. apesar da premissa pesada (inês pedrosa quis transmitir a perda), a abordagem da autora e a execução do livro em si deixaram bastante a desejar, e não alcançaram o potencial que achei que a ideia original tinha.

Silvana (Por detrás das Palavras) says

Não tenho muito para falar sobre este livro. À parte de um conjunto de frases bonitas ficou muito à quem do que eu esperava quando li a contracapa. Faltou-lhe algo que nos motive para a leitura. No fundo, parece uma conjunto de ideias soltas e, por vezes, com uma linguagem um pouco snobe, que não promovem o interesse do leitor.

Inês Pedrosa quis transmitir o vazio que a morte de um amigo muito especial provoca no ser humano. Assim, temos uma senhora jovem que morre e um amigo mais velho que fica sem chão assim que ela deixa a vida terrena. Confesso que a ideia de base do livro é muito interessante, mas a abordagem da escritora e a sua forma de escrever não tornaram reais as potencialidades desta ideia original.

Por vezes, senti-me um pouco confusa com a leitura porque algumas partes do texto me pareciam um pouco descontextualizadas. Na minha opinião, uma apresentação das personagens e uma clarificação de alguns aspectos do livro poderiam tê-lo tornado mais interessante.

Apesar deste meu primeiro contacto com a escritora não ter sido muito feliz ainda penso dar-lhe uma segunda oportunidade. Por isso aceito sugestões desse lado :)

Deixem-se invadir pelas palavras e desfrutem de umas boas leituras.

Joana da Silva says

É um livro bom, mas também não é espetacular. Li, porque uma colega minha o apresentou para Português, ela acabou a apresentação a chorar e eu fiquei tipo "ok, tenho mesmo de o ler". Comprei-o por 5€ na feira do livro, e, sinceramente, a razão pela qual eu gostei muito é maioritariamente por ser um estilo de escrita muito parecido com o meu. É, sem dúvida, um livro para ler com o lápis sempre perto, porque tem mil e uma frases que nunca te vais querer esquecer e que vão ao encontro da tua vida.

Shiningstar says

Fez-me recordar um filme que adoro, Stealing Beauty (2006), do Bernardo Bertolucci.
O retrato da amizade para além das barreiras da idade, do tempo e da ausência.
Um livro feito das palavras que ficam por dizer para além da eternidade e do peso de "transportá-las".

Ana Frederica says

É um conjunto de contos. Leio as críticas e fico na dúvida se de facto as pessoas leram o livro ou apenas folhearam as primeiras páginas num de uns sofás desconfortáveis da Fnac. Eu gostei, mais de uns contos do que outros, mas no geral gostei.

Inês Montenegro says

Opinião disponível em: booktalesblog.wordpress.com/2019/02/0...
